



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**ANA LÚCIA LIRA SILVA**

**REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE**

**2024**

ANA LÚCIA LIRA SILVA

**REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

**Orientador:** Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes

**CAMPINA GRANDE**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Ana Lucia Lira.

Reabilitação neuropsicológica em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) [manuscrito] : uma revisão integrativa da literatura / Ana Lucia Lira Silva. - 2024.

23 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024. "Orientação : Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS. "

1. Reabilitação neuropsicológica. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Crianças. 4. Autismo. I. Título

21. ed. CDD 150

ANA LÚCIA LIRA SILVA

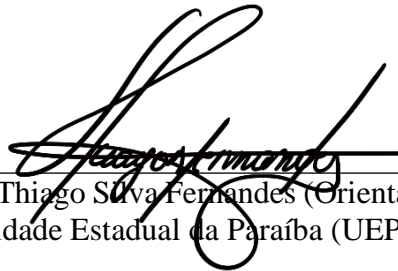
**REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Psicologia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em: 07/06/2024.

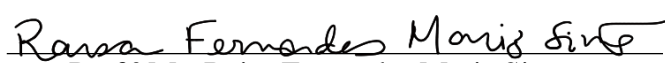
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Livânia Beltrão Tavares  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ms. Raisal Fernandes Mariz Simões  
UniFacisa (Membro Externo)

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção e inclusão dos artigos para revisão..... 12

Figura 2 - Descrição dos artigos utilizados na revisão ..... 13

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABC - Lista de verificação de comportamento autista

APA - American Psychological Association

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CARS - Escala de Pontuação para Autismo na Infância

CID-10 - Classificação Estatística Internacional de Doenças

DSM-5-TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ª edição, texto revisado

TEA - Transtorno do Espectro Autista

PubMed - National Library of Medicine

SciELO - The Science Electronic Library Online

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Transtorno do Espectro Autista (TEA): .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Aspectos neuropsicológicos do TEA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3</b>	<b>Reabilitação neuropsicológica no TEA .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>5.1</b>	<b>O TEA pela abordagem neuropsicológica.....</b>	<b>16</b>
<b>5.2</b>	<b>As funções executivas no TEA.....</b>	<b>17</b>
<b>5.3</b>	<b>Os efeitos da reabilitação neuropsicológica nas crianças com TEA .....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>
	<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>22</b>

# REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

## NEUROPSYCHOLOGICAL REHABILITATION IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Ana Lúcia Lira Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O processo de reabilitação neuropsicológica é considerado atualmente como uma das abordagens mais eficazes para o tratamento de disfunções cerebrais, permitindo evoluções a níveis cognitivos, comportamentais e emocionais dos sujeitos. Dessa forma, as crianças com Transtorno do Espectro Autista se beneficiam dessa intervenção, especialmente por ele estar incluído no grupo dos transtornos que afetam o neurodesenvolvimento. A esse respeito, o presente estudo buscou compreender como a literatura aborda a relação da reabilitação neuropsicológica em crianças com TEA. Para tanto, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como a reabilitação neuropsicológica em crianças com TEA foi abordada entre 2014 e 2024. A pesquisa foi realizada por meio de buscas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e The Science Electronic Library Online (SciELO), utilizando descritores relacionados à temática que após os procedimentos de triagem e seleção, resultaram na análise final de 5 artigos. Os artigos incluídos na revisão seguiram os critérios de serem publicados durante os anos de 2014 a 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol com a disponibilidade de seus textos completos. Em seu método de análise foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados encontrados nestes artigos indicam a reabilitação neuropsicológica como um meio capaz para reduzir, compensar ou lidar melhor com os acometimentos decorrentes do TEA em crianças. Sendo possível compreender os efeitos ocasionados pela reabilitação neuropsicológica em crianças autistas que se submetem a este tratamento.

**Palavras-chave:** reabilitação neuropsicológica; transtorno do espectro autista; crianças; autismo.

### ABSTRACT

The neuropsychological rehabilitation process is currently considered one of the most effective approaches for treating brain dysfunctions, allowing developments at cognitive, behavioral and emotional levels in subjects. Therefore, children with Autism Spectrum Disorder benefit from this intervention, especially because it is included in the group of disorders that affect neurodevelopment. In this regard, the present study sought to understand how the literature addresses the relationship between neuropsychological rehabilitation in children with ASD. To this end, this article aims to analyze, through an integrative review of the literature, how neuropsychological rehabilitation in children with ASD was approached between 2014 and 2024. The research was carried out through searches in the databases: Virtual Library in Health (VHL), National Library of Medicine (PubMed) and The Science Electronic Library Online (SciELO), using descriptors related to the theme that, after screening and selection procedures,

---

<sup>1</sup> Ana Lúcia Lira Silva, graduanda em Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: ana.lira@aluno.uepb.edu.br



resulted in the final analysis of 5 articles. The articles included in the review followed the criteria of being published between 2014 and 2024 in Portuguese, English and Spanish with the availability of their full texts. In its analysis method, the content analysis proposed by Bardin was used. The results found in these articles indicate neuropsychological rehabilitation as a capable means of reducing, compensating or better dealing with disorders resulting from ASD in children. It is possible to understand the effects caused by neuropsychological rehabilitation in autistic children who undergo this treatment.

**Keywords:** neuropsychological rehabilitation; autism spectrum disorder; children; autism.

## 1 INTRODUÇÃO

Caracterizado como um transtorno associado ao neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta comprometimentos nos critérios comportamentais, sociais e comunicativos, possuindo níveis de intensidade e graus de suporte aos indivíduos acometidos. Sua origem multifatorial e a variabilidade de suas manifestações indicam a sua heterogeneidade e sua condição neurológica complexa (Silva; Elias, 2020).

As repercussões acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm se intensificado significativamente atualmente, bem como os dados estatísticos a respeito da prevalência do autismo vem aumentando consideravelmente nos últimos tempos. Atualmente, os percentuais indicam que cerca de 1% a 2% da população é acometida pelo TEA (Doubrawa; Menezes, 2023). Ademais, estudos também apontam o crescimento significativo de crianças com diagnóstico de autismo nas últimas décadas (Griesi-Oliveira & Sertie, 2017). Esse aumento pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo uma maior conscientização sobre o TEA, avanços nas metodologias de diagnóstico, e a ampliação dos critérios diagnósticos que permitem identificar casos mais leves do espectro. Além disso, o aprimoramento do acesso aos serviços de saúde e educação especializada contribui para a detecção mais precoce e frequentede novos casos.

Devido ao autismo consistir em um transtorno do neurodesenvolvimento (DSM-5-TR, 2022), desde os desdobramentos iniciais do desenvolvimento humano, presentes nos primeiros anos de vida, é possível serem observados aspectos que apontam um alerta para a hipótese diagnóstica. Contudo, a etiologia do TEA indica uma integração entre fatores genéticos e ambientais, sendo considerada poligênica, apontando desordens neurológicas decorrentes da relação entre esses aspectos (Correia et al., 2021).

Dessa forma, faz-se necessário identificar os prejuízos acometidos pelo transtorno ainda na infância, para ser possível traçar intervenções precoces que visem a reabilitação e consequente evolução no neurodesenvolvimento das crianças autistas, tendo em vista que neste período da vida, há uma maior plasticidade cerebral, processo este que viabiliza uma reabilitação mais acentuada neste período do desenvolvimento (Doubrawa; Menezes, 2023). Nesse sentido, a reabilitação neuropsicológica apresenta-se como uma intervenção aplicável e eficaz que visa minimizar e recuperar os aspectos comprometidos pelo TEA (Sousa; Pinheiro; Machado, 2021).

Ademais, é imprescindível salientar a importância de uma abordagem multiprofissional no acompanhamento de indivíduos com TEA. É fundamental que todos os envolvidos no cuidado da criança autista, desde os familiares até a equipe multidisciplinar, trabalhem em

conjunto para promover uma reabilitação mais abrangente e eficaz. Entretanto, apesar de necessitar de uma intervenção que envolva a atuação de várias áreas da saúde, destaca-se atuação primordial do neuropsicólogo, uma vez que o mesmo apresenta-se como profissional designado para realizar o processo de avaliação e reabilitação neuropsicológica (Sousa et al.,

2021).

Diante do exposto, evidencia-se que as reflexões a respeito do assunto tratado neste estudo se apresentam com extrema relevância para o âmbito prático-teórico, uma vez que se insere numa discussão atual, pertinente e necessária para o meio acadêmico, profissional e social pertencentes deste cenário, visto que apesar de haver uma produção acadêmica considerável acerca do Transtorno do Espectro Autista, a abordagem da intervenção neuropsicológica ainda apresenta certa escassez de estudos nesse cenário (Peixoto; dos Santos; Balero, 2021).

Partindo desse pressuposto, este artigo busca contribuir com a difusão do tema, possibilitando o alargamento das discussões em torno do mesmo, a esse respeito, buscou-se responder a seguinte questão: como a reabilitação neuropsicológica de crianças autistas vem sendo abordada na literatura nos últimos dez anos? Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como a reabilitação neuropsicológica em crianças com TEA foi abordada entre 2014 e 2024.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):**

A presença de déficits persistentes na comunicação e interação social, bem como padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, atividades e interesses, caracterizam-se como critérios diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR, 2022), o qual sofreu alterações ao longo de suas versões, incorporando novas atribuições.

Nesse sentido, no ano de 1952 o DSM I introduz o conceito de autismo, interligando os sintomas do autismo aos da esquizofrenia (Sanches; Taveira, 2020), assim sendo, o comportamento descrito como autista e atípico, indicava uma sintomatologia da esquizofrenia infantil, e delimitava o autismo como pertencente ao grupo dos transtornos psicóticos. Esta concepção perdura até o DSM II, publicado no ano de 1968. Entretanto, é apenas no ano de 1980 com as alterações advindas da publicação do DSM III que o conceito autismo é separado da noção de esquizofrenia infantil, aproximando-se da conceituação atual “O autismo é mencionado pela primeira vez como categoria diagnóstica, vinculada à infância, e também começa a ser considerado como um transtorno do desenvolvimento” (Jaramillo-arias; Sampedro-tobón; Sánchez-acosta, 2022, p.93).

As descobertas e avanços nos estudos realizados ao longo dos anos nos trouxeram para a concepção atual do TEA, contudo, nem sempre suas características diagnósticas estavam especificadas como no presente. A variabilidade das manifestações do transtorno o situa enquanto espectro, tendo em vista que as suas características neuropsicológicas são diversas e variam na maneira que podem se apresentar entre cada indivíduo, dada a variação dos sintomas e graus que determinam o nível de suporte indicado (Carvalho et al., 2024). Assim como pontuam as autoras Vieira e Baldin (2017, p.2):

O transtorno do espectro autista é uma síndrome de início precoce, caracterizada por alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e da interação social. Há também a presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, rituais, alterações sensoriais e interesses restritos. Essas características são essenciais para que ocorra o diagnóstico e estão presentes em todos os indivíduos com o transtorno, em maior ou menor grau.

Ademais, de acordo com a American Psychological Association (APA) (DSM-5-TR, 2022), por estar incluído no grupo dos transtornos do neurodesenvolvimento, o TEA tem seu

início nos primeiros anos do desenvolvimento, principiando-se ainda na infância, geralmente os seus sintomas podem ser percebidos antes mesmo da criança ingressar na escola, acarretando limitações e prejuízos clinicamente significativos para o funcionamento de diversas áreas da vida do indivíduo, classificando-se como um transtorno invasivo do desenvolvimento segundo o CID -10 (Organização Mundial da Saúde, 1994)..

Logo, a criança com TEA apresenta dificuldades relacionadas ao desenvolvimento esperado conforme a sua idade, os atrasos comprometem habilidades como falar, socializar, compreender linguagens verbais e não verbais, além de estereótipos motores e verbais, repetições de palavras e sons, hiper ou hipossensibilidade sensorial, disfunções executivas, rigidez cognitiva, hiperfoco, alterações no sono, dentre outros (Caparroz; Soldera, 2022).

Entre os prejuízos e acometimentos característicos do TEA, as alterações presentes nas regiões cerebrais das pessoas autistas, correlacionam-se ao desenvolvimento das manifestações decorrentes do transtorno. Além disso, esses indivíduos ainda podem apresentar condições de comorbidade “tais como epilepsia, depressão, ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade” (Caparroz; Soldera, 2022, p.34). Dessa maneira, compreende-se que quanto mais precocemente forem detectados os critérios para a confirmação do diagnóstico, maior é a possibilidade de desenvolvimento e evolução da criança dentro do espectro, através do tratamento adequado e personalizado de acordo com as suas demandas (Vieira; Baldin, 2017).

## 2.2 ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DO TEA

Desde a Antiguidade buscava-se compreender a relação entre cérebro, comportamento e cognição, e era discutido a localização das funções cerebrais nos indivíduos. No entanto, é no século XX que ocorre a consolidação da área da neuropsicologia enquanto uma especialidade de conhecimento (Hamdan; Pereira; Riechi, 2011). Destarte, a neuropsicologia consolida-se como a ciência que se propõe a estudar as relações entre o cérebro e o comportamento humano, abarcando as áreas da psicologia e neurociências (da Silva Junior et al., 2022).

O campo da neuropsicologia objetiva elucidar a natureza e a origem dos componentes prejudicados e preservados em esferas como cognição, linguagem, funcionamento-motor, atenção e funções executivas (Oliveira, 2022). Nesse sentido, diversos prejuízos neuropsicológicos são percebidos em crianças com TEA, fazendo-se necessário que os déficits cognitivos e as competências dessas crianças sejam investigadas, uma vez que, as crianças autistas apresentam dificuldades no engajamento em interações sociais, bem como na comunicação com o outro, além de possuírem significativa inflexibilidade e rigidez de comportamento devido ao comprometimento de habilidades prejudicadas (da Silva Junior et al., 2022). A esse respeito, Carvalho (et al., 2024, p.7) aponta:

A neuropsicologia fornece ferramentas essenciais para a análise e o tratamento do TEA. Ao focar na relação entre cérebro e comportamento, a neuropsicologia ajuda a esclarecer as bases neurais do autismo e orienta a criação de intervenções que respeitem as características individuais de cada pessoa com TEA.

Assim sendo, na hipótese diagnóstica do TEA, a avaliação neuropsicológica auxilia a constatar ou descartar a suspeita do transtorno, tendo em vista que este processo se aplica como uma extensão da área da neuropsicologia enquanto método de investigação, analisando a correlação dos aspectos cognitivos e comportamentais associados a lesões e disfunções cerebrais (Neumann et al., 2017). Além do mais, segundo Matei e Romanha (2020), uma avaliação clínica do TEA possibilita identificar quais as principais áreas afetadas, permitindo a execução de uma intervenção voltada para os aspectos específicos comprometidos.

Em suma, a abordagem prática da neuropsicologia abarca os aspectos da avaliação e reabilitação neuropsicológica, sendo que esta primeira “consiste na análise das funções e

disfunções do indivíduo com autismo”, ao passo que esta última entende-se pela “intervenção e o tratamento subsidiado pela avaliação” (Sousa, Pinheiro; Machado, 2021, p.7-8).

Portanto, partindo do pressuposto de que a neuropsicologia baseia a sua análise do TEA na correlação dos processos cerebrais específicos às características comportamentais e cognitivas do autismo, a abordagem da neuropsicologia “permite aos profissionais não apenas identificar os desafios enfrentados por indivíduos com TEA, mas também reconhecer suas habilidades únicas e adaptar as intervenções de acordo (Carvalho et al., 2024, p.6)”. Assim, como indicado por Peixoto, Santos e Balero (2021, p.8) “nota-se que a avaliação neuropsicológica promove a varredura das funções preservadas e prejudicadas, possibilitando um planejamento direcionado às funções que precisam de reabilitação neuropsicológica” fazendo emergir com significativa relevância, uma investigação e intervenção específica direcionadas ao tratamento da criança com TEA.

### **2.3 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TEA**

Os autores Dawson (et al., 1997) já indicavam em seu estudo uma maior eficácia das intervenções que se baseavam na compreensão neuropsicológica do autismo. Contudo, os avanços e inovações científicas ao longo das décadas têm significativamente enriquecido a área da neuropsicologia. As pesquisas e práticas clínicas não apenas aprimoraram os métodos de avaliação neuropsicológica, mas também ofereceram importantes contribuições para a reabilitação neuropsicológica, tal qual posto por Sousa, Pinheiro e Machado (2021, p.3), os quais destacam ainda que:

a Reabilitação Neuropsicológica (RN) objetiva minimizar sequelas de déficits cognitivos, alterações comportamentais e emocionais do sujeito, adquiridas tanto por trauma ou doenças ao longo de seu desenvolvimento, como por modificações no sistema de estrutura cerebral no seu processo de neurodesenvolvimento, bem como restabelecer uma funcionalidade comprometida.

A reabilitação neuropsicológica apresenta-se como uma intervenção aplicável que objetiva a recuperação, compensação ou substituição comportamental, esta pode ser desenvolvida por meio de exercícios que estimulem a capacidade cerebral, baseando-se na habilidade autorregenerativa do cérebro, ou seja, na plasticidade cerebral, como também com a aplicação de técnicas compensatórias executadas por meio de métodos de substituição de comportamentos. Na reabilitação neuropsicológica, tais processos podem auxiliar a criança autista a aprender ou reaprender habilidades que estimulem a sua autonomia e bem-estar. De igual modo, os treinos ou exercícios funcionais possibilitam favorecer a reorganização funcional e corroboram para o desenvolvimento de aprendizagens socioeducativas (Cavaco, 2020).

Para ser possível a execução de um treino cognitivo eficaz, trabalhando os comprometimentos encontrados após a avaliação neuropsicológica, faz-se necessário a repetição e intensidade dos exercícios e práticas traçados, provocando uma melhoria e evolução do processo cognitivo da pessoa autista em tratamento, respeitando evidentemente, suas características e história de vida mediante uma intervenção personalizada e individualizada (Cavaco, 2020).

Para isso, os familiares, cuidadores, professores e todos que têm uma ligação direta com a criança autista devem ser vistos como agentes essenciais no processo de diagnóstico e tratamento. A psicoeducação desses agentes é crucial, pois pode ser usada como uma ferramenta no processo de reabilitação neuropsicológica da criança com TEA, promovendo maior engajamento e capacitando-os a compreender e manejar as situações decorrentes dessa relação. Isso inclui também abordar os aspectos emocionais envolvidos, contribuindo para o bem-estar

comum e o progresso da criança (Sousa, Pinheiro; Machado, 2021).

Nesse sentido, a equipe multidisciplinar e interdisciplinar desempenha um papel fundamental como facilitadora do processo de reabilitação da criança autista. Em um estudo realizado com neuropsicólogos que atuam na reabilitação de crianças com TEA em diferentes contextos (Souza et al., 2021), foi destacada a importância do trabalho conjunto com profissionais de diversas especialidades. Os neuropsicólogos enfatizam que sua atuação não é isolada, mas integrada a esses profissionais, o que permite uma abordagem mais abrangente e personalizada para a reabilitação da criança autista, atendendo às especificidades de cada comprometimento apresentado.

Dessa forma, entende-se que os principais objetivos na reabilitação de crianças autistas seriam desenvolver uma aprendizagem ao nível cognitivo, social e da linguagem, assim como promover uma redução significativa nas estereotípias e rigidez, visando de igual modo a eliminação de comportamentos disfuncionais ou mal adaptativos, possibilitando ainda a diminuição do nível de estresse atribuído à família (Duque; Souza, 2022), promovendo assim um considerável bem-estar e qualidade de vida, não apenas para a própria criança com TEA, como para as pessoas do seu convívio.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste em uma abordagem metodológica que busca um maior aprofundamento e uma ampla compreensão de um fenômeno analisado, por meio da inclusão de estudos experimentais e não-experimentais em sua revisão, tendo como base o conhecimento científico. Dessa forma, este método reúne e sintetiza os resultados obtidos de maneira sistemática e ordenada (Galvão et al., 2004).

A pesquisa foi realizada por meio de consultas às bases de dados escolhidas, sendo elas: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e The Science Electronic Library Online (Scielo). Para o procedimento de busca dos artigos, foram utilizadas as palavras-chave: “reabilitação neuropsicológica”, “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “crianças autistas” e “autismo infantil”. Estes descritores foram aplicados em pares e a partir do operador booleano “AND” formularam as seguintes buscas: “neuropsychological rehabilitation AND autism”, “neuropsychological rehabilitation AND autism spectrum disorder”, “neuropsychological rehabilitation AND autistic children”, “neuropsychological rehabilitation AND childhood autism”.

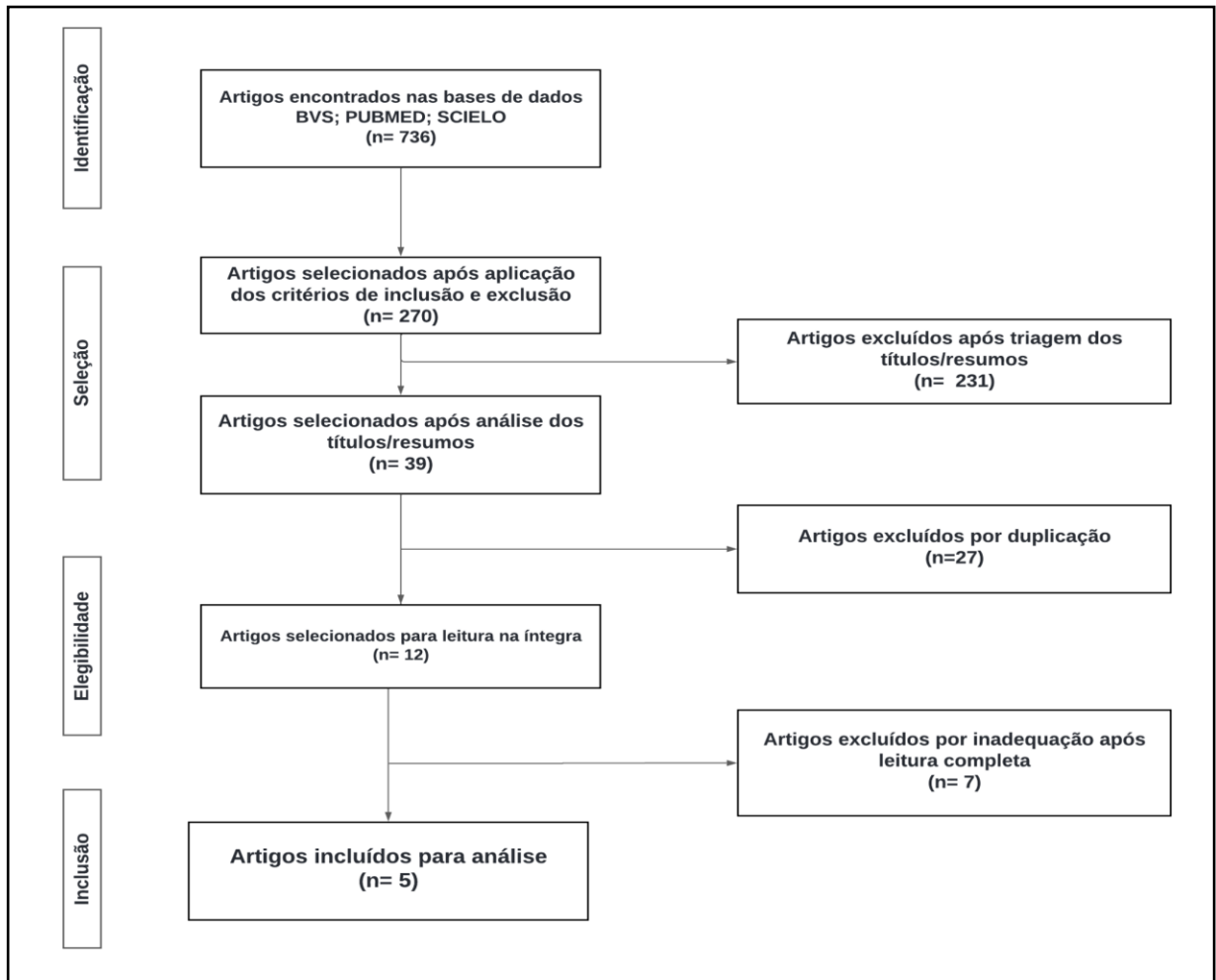
A princípio, estes descritores foram utilizados na língua portuguesa, entretanto, os mesmos não apresentaram quantidades satisfatórias de estudos durante a busca, sendo adotado o uso dessas terminologias na língua inglesa, sendo encontrados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), os quais resultaram em buscas mais abrangentes.

A partir das buscas executadas, foram realizadas algumas filtragens no material encontrado na literatura, possibilitando uma análise mais específica dos dados por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim, foram selecionados os artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão adotados, sendo eles: artigos escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, produzidos nos últimos dez anos, especificamente dos anos de 2014 até 2024, ademais, foram incluídos estudos que se relacionavam aos descritores utilizados e artigos que apresentavam a disponibilidade de textos completos. Foram excluídos os artigos que, mesmo contendo os descritores selecionados para busca, se distanciaram do tema a partir da leitura dos mesmos, bem como os artigos que se apresentaram duplicados nas bases de dados.

Com base nos procedimentos de busca e triagem realizados, foram selecionados os artigos para a revisão final, incluídos especificamente 5 de um total de 736 artigos identificados inicialmente nas bases de dados. Este número apresentou uma redução significativa após os processos de filtragens e elegibilidade executados, como pode ser constatado no detalhamento

das etapas de inclusão descritas na Figura 1. Após a leitura na íntegra dos artigos incluídos para revisão, foi submetida a análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual propõe a utilização da sistematização, categorização e codificação dos dados, propiciando a descrição do conteúdo abrangente e a interpretação dos resultados (Bardin, 2002).

**Figura 1:** Fluxograma das etapas de seleção e inclusão dos artigos para revisão



**Fonte:** elaborado pela autora, 2024.

## 4 RESULTADOS

Os cinco artigos selecionados para análise final foram publicados em três importantes bibliotecas virtuais nos últimos dez anos, sendo encontradas produções apenas nos idiomas inglês e espanhol, necessitando de tradução para melhor compreensão. Os artigos incluídos neste trabalho correspondem em sua maioria aos anos de 2014, 2015 e 2016 em que foram identificadas 4 produções durante os três respectivos anos, sendo duas delas centralizadas no ano de 2014. Ademais, no ano de 2019 foi identificada 1 produção. Foram observadas lacunas na literatura durante os últimos dez anos, haja vista a ausência de produções que abarcasse os critérios de inclusão estabelecidos neste estudo entre os anos de 2017 e 2018, bem como durante os anos de 2020 a 2024. A Figura 2 apresenta as características de cada um dos artigos utilizados na revisão.

**Figura 2:** Descrição dos artigos utilizados na revisão.

Nº	Título	Autores/ Ano/Local	Objetivos	Amostra	Principais resultados
1	Caracterização clínica de crianças e adolescentes atendidos em uma unidade de neuropsicologia de Medellín, Colômbia	Carvajal-Castrillón et al. (2014, Colômbia)	Conhecer as características dos pacientes atendidos no Instituto Neurológico da Colômbia (INDEC), com o objetivo de aprimorar os processos de pesquisa e atendimento clínico, e assim adequar melhor o atendimento de acordo com a população, favorecendo o processo de avaliação e reabilitação desses pacientes.	População de 5.747 pacientes menores de 18 anos que consultaram o INDEC entre 2009 e 2012, sendo formado três grupos: lactentes (de 0 a 5 anos), crianças (de 6 a 11 anos) e adolescentes (de 12 a 17 anos) - dos quais 69,8% eram homens e 30, 2 eram mulheres.	Os principais diagnósticos da população infantil foram perturbação da atividade e da atenção, atraso mental leve, e transtorno misto de ansiedade e depressão. Foi empregada a Classificação Internacional de Doenças (CID - 10). No subgrupo infantil, o Transtorno do Espectro Autista, aparece como o segundo diagnóstico principal na infância.
2	A abordagem neuropsicológica do autismo: desafio para compreender, diagnosticar e reabilitar desde o início do atendimento / Autismo: uma perspectiva neuropsicológica	<u>Aguaded;</u> <u>Almeida</u> (2016, Portugal/Espanha)	Abordar o autismo numa perspectiva neuropsicológica, de avaliação e reabilitação para refletir sobre as funcionalidades, habilidades executivas e cognitivas do sujeito com o espectro do autismo, abrindo caminho para uma melhor compreensão desta realidade.	Pesquisa bibliográfica no modelo de revisão da literatura.	As autoras apresentam discussões com embasamento científico na literatura utilizada, trazendo teorias pioneiras como a preconizada por Luria (1981), até as contribuições do teórico Baddeley no início dos anos 2000. O estudo desenvolveu a temática em torno do autismo por meio da esfera neuropsicológica, abarcando a avaliação e a reabilitação neuropsicológica no autismo e o seu trabalho biopsicossocial, e as repercussões sobre as funções cognitivas afetadas por este transtorno por meio da revisão da literatura.

3	Análise neuropsicológica e neurofisiológica em uma menina com autismo: Estudo longitudinal com resultados de intervenção	<u>Aguaded; Almeida</u> (2014 México/ Federação Russa)	Destacar a importância e as vantagens do uso da avaliação neuropsicológica combinada das atividades de uma criança que recebe diagnóstico de autismo por diversos especialistas e análise qualitativa do eletroencefalograma visual realizada de diferentes formas e momentos de realização de procedimentos de intervenção.	Estudo de caso: uma menina que foi diagnosticada com autismo por um neurologista e psiquiatra infantil quando tinha 4 anos de idade	Os resultados permitiram observar mudanças favoráveis na atividade da menina, como a possibilidade de participar do aprendizado escolar e da comunicação social. Discute-se que apesar da presença de diagnósticos desfavoráveis na infância com indícios de danos cerebrais, a correção neuropsicológica é um poderoso instrumento para a superação de dificuldades de desenvolvimento e serve para o desenvolvimento progressivo na infância.
4	Transtorno do espectro autista e função executiva	Talero-Gutiérrez et al. (2015, Colômbia)	Avaliar o desempenho de testes de funções executivas em uma população de pacientes com (TEA).	8 crianças com idade média entre 8,9 anos, atendidas em uma instituição de reabilitação.	Foram avaliadas as crianças que indicavam algum grau de autismo com pontuação no CARS entre 32 e 46. Foi encontrado melhor desempenho em habilidades gráficas e menor fluência gráfica, verbal e flexibilidade cognitiva. A idade teve correlação direta com o escore de memória de trabalho e capacidade de planejamento. Uma pontuação alta no CARS foi correlacionada com baixo desempenho em flexibilidade cognitiva, memória de trabalho e fluência gráfica não semântica.
5	Um estudo de acompanhamento sobre os efeitos a longo prazo da reabilitação em crianças com transtorno do espectro autista	Zhangy et al. (2019, Ásia)	Investigar os efeitos da reabilitação de longo prazo e fatores relacionados que afetam a recuperação de crianças autistas.	Um total de 137 crianças autistas divididas em dois grupos: O grupo de reabilitação incluiu 105 crianças (78 do sexo masculino e 27 do sexo feminino),	Os escores ABC, CARS e quociente de desenvolvimento do grupo de reabilitação foram estatisticamente significativos entre a avaliação inicial e a reavaliação. Nenhuma diferença significativa foi observada no grupo sem reabilitação. O



				com idade de 69,54 ± 24,89 meses; o grupo sem reabilitação incluiu 32 crianças (28 do sexo masculino e 4 do sexo feminino), com idade de 62,36 ± 19,07 meses	treinamento de reabilitação melhorou significativamente os sintomas centrais e a função cognitiva em crianças com TEA, exercendo um efeito de reabilitação a longo prazo. O quociente de desenvolvimento inicial da linguagem, o tempo de formação das crianças e o tempo de participação dos pais das crianças autistas impactou significativamente a mudança no ABC.
--	--	--	--	--	--

**Fonte:** elaborado pela autora, 2024.

No tocante ao campo de estudo das produções, a partir da extração dos dados dos artigos, observou-se que os mesmos estão inseridos nas áreas da Neurologia e Psicologia, abrangendo como alguns de seus assuntos principais: o transtorno do espectro autista, as funções executivas, os testes neuropsicológicos, ademais, estes ainda trazem contribuições advindas da Eletroencefalografia e das intervenções da reabilitação. Sendo assim, as pesquisas foram desenvolvidas fundamentalmente nas áreas das Ciências Sociais e da Saúde.

Nesse sentido, foi possível verificar que os objetivos traçados nessas pesquisas convergem entre si, especialmente nos artigos N° 1, 2, 3 e 5, uma vez que estes apontam para os processos de avaliação e reabilitação das crianças com TEA analisadas, visando a maior compreensão, seja do espectro e/ou dos métodos e intervenções executadas nos tratamentos, além das observações relacionadas aos efeitos obtidos por meio da reabilitação dessas crianças. No entanto, o artigo N° 4 se volta para o desempenho das crianças autistas nos testes relacionados às funções executivas, diferenciando-se dos objetivos buscados nos demais estudos. Observou-se ainda que em algumas pesquisas (N° 3, 4 e 5), os resultados alcançados pelos objetivos supracitados foram extraídos após a análise dos instrumentos utilizados nas mesmas, tais como a “Escala de Pontuação para Autismo na Infância (CARS)”, a “Lista de verificação de comportamento autista (ABC)”, dentre outros.

No que se refere ao delineamento das pesquisas, verificou-se a predominância de pesquisas de campo (artigos N° 1, 3, 4 e 5), sendo uma delas o estudo de um caso clínico específico (N°3). Com relação à abordagem, observou-se que três artigos utilizaram o método quantitativo (N° 1, 4 e 5) e um estudo fez uso do método qualitativo (N°3). Apenas uma das produções corresponde a uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se do método de revisão (N°2). Isso posto, diante da análise na íntegra dos artigos selecionados, foi possível constatar a centralidade de estudos desenvolvidos em países de língua inglesa e espanhola. Por outro lado, não foram identificadas produções brasileiras que abordssem a temática estabelecida neste estudo, resultando na inexistência de artigos em português elegíveis para esta revisão. Também foi possível observar que houveram dois estudos produzidos pelas mesmas autoras em anos diferentes, sendo eles os artigos N° 2 que foi produzido no ano de 2016 e o N°3 que foi publicado dois anos antes em 2014.

Assim sendo, os resultados apresentados pelos estudos analisados serão discutidos em

eixos temáticos categorizados a posteriori, a partir da revisão de suas atribuições acerca do processo de reabilitação neuropsicológica em crianças autistas, por meio da perspectiva abordada nestes achados presentes na literatura.

## **5 DISCUSSÃO**

A partir da análise dos resultados verificados nos estudos e conforme indicado anteriormente, foram extraídos eixos temáticos que os artigos revisados geraram, sendo estes elencados em categorias para a discussão, as quais correspondem: “O TEA pela abordagem neuropsicológica”; “As funções executivas no TEA”; “Os efeitos da reabilitação neuropsicológica nas crianças com TEA”.

### **5.1 O TEA pela abordagem neuropsicológica**

Os artigos apresentam resultados semelhantes no que se refere à esfera neuropsicológica do TEA, uma vez que os estudos apontam de alguma maneira os aspectos que estão inseridos no espectro conforme a perspectiva desta abordagem. Dentre estes, Carvajal-Castrillón et al. (2014) pontuam que a neuropsicologia infantil tornou-se um dos segmentos fundamentais no tratamento de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, ao abarcar não apenas a avaliação das funções psíquicas afetadas, mas também a reabilitação das mesmas, corroborando com da Silva Junior et al. (2022) quando aponta a diversidade de comprometimentos neuropsicológicos presentes em crianças com transtorno do espectro autista, propiciando a investigação e tratamento desses prejuízos.

Em seu estudo, as autoras Aguaded e Almeida (2016) confirmam a visão de Peixoto, Santos e Balero (2021) ao afirmarem que a avaliação e reabilitação neuropsicológica oferecem subsídios para que os aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais, possam ser trabalhados, sendo possível identificar se estão afetados ou conservados quando associados aos quadros de lesões ou disfunções cerebrais, como no TEA, e a partir da sua reabilitação, promovam uma maior funcionalidade e qualidade de vida aos indivíduos acometidos. As autoras (Aguaded; Almeida, 2016) acrescentam a esta perspectiva que o processo de avaliação neuropsicológica contribui para um conhecimento mais detalhado e abrangente para a projeção de estratégias de intervenção, tendo em vista a amplitude de recursos e testes específicos passíveis de avaliar as disfunções cerebrais.

No seu segundo trabalho revisado neste estudo, as autoras Aguaded e Almeida (2014) agregam atribuições relevantes ao combinarem a avaliação neuropsicológica ao registro eletroencefalográfico do caso clínico analisado em questão, correlacionando estas avaliações pela observação do “cérebro em ação”. Tais apontamentos envolveram a análise de uma menina diagnosticada com autismo e indicaram a discussão na literatura sobre os padrões anormais da atividade elétrica cerebral em casos de autismo, por meio da existência de vários estudos realizados nesse viés que versam as causas heterogêneas do quadro de autismo, apontando que o seu surgimento pode decorrer de diversos tipos de lesões cerebrais, e por isso faz-se necessário o desenvolvimento de um diagnóstico detalhado. Tal perspectiva denota a pertinência da neuropsicologia neste processo, visto que como preconiza Carvalho et al. (2024), esta abordagem contribui para esclarecer as bases neurais do autismo, assim como orienta as intervenções decorrentes a partir dessa compreensão.

Ademais, um fator de extrema relevância são as características neuropsicológicas apresentadas em crianças com TEA, ao passo que como declaram Vieira e Baldin (2017) são essenciais para a confirmação do diagnóstico. Entretanto, apesar de ser um transtorno de início precoce com surgimento comumente nos três primeiros anos de vida das crianças, é preciso reconhecer que não existe um padrão ou idade fixa das suas manifestações, pois os sinais e

sintomas vão aparecendo de maneira progressiva, podendo oscilar a depender das dificuldades ou desencadeantes para aparição das características autísticas, assim como postulam Aguaded e Almeida em seu estudo (2016). As referidas autoras corroboram ainda com os autores Caparroz e Soldera (2022), quanto a sintomatologia apresentada no TEA, acrescentando ainda a auto e heteroagressividade (automutilação), a impulsividade e a raiva, sintomas presentes também em algumas comorbidades associadas ao transtorno.

Neste sentido, Carvajal-Castrillón et al. (2014) atribuem o diagnóstico mais precoce nos casos do TEA, ao maior conhecimento dessas características comportamentais próprias do transtorno, elencando-o por conseguinte, como o segundo principal diagnóstico apresentado em seu estudo em crianças com idades de 0 a 5 anos, apresentando-se como um dado importante, uma vez que a descoberta precoce do TEA permite o aumento da possibilidade de desenvolvimento e evolução dessas crianças, segundo Vieira e Baldin (2017).

Assim sendo, tendo em vista o exposto, torna-se imprescindível que os aspectos neuropsicológicos em crianças autistas sejam analisados e tratados, a prática da neuropsicologia apresenta uma investigação e intervenção mais assertiva e eficaz nesses casos, englobando a complexa relação do comportamento, cognição e cérebro, focos do estudo desse campo teórico.

## **5.2 As funções executivas no TEA**

Segundo Cardoso e Pitanga (2020), é inegável a presença de comprometimentos nas funções executivas dos indivíduos com TEA, correlacionando-se a alguns dos comportamentos próprios do transtorno. Contudo, através do estudo supracitado, foi possível verificar uma lacuna existente na literatura a respeito de um consenso exato sobre quais seriam os componentes executivos preservados e mais afetados nesses casos. Tal conjuntura também é observada nos estudos de Talero-Gutiérrez et al. (2015) e Aguaded e Almeida (2016), ao indicarem que a delimitação das funções executivas se apresenta como um construto complexo, sendo abarcada por diferentes perspectivas teóricas, não existindo uma demarcação precisa sobre as mesmas.

Por outro lado, outros estudos indicam a teoria das funções executivas enquanto uma teoria neuropsicológica que corresponde às habilidades cognitivas e superiores dos indivíduos, apresentando componentes executivos que estão envolvidos no desempenho de tarefas de vida diária, bem como na aprendizagem e interação social. Alguns desses componentes seriam: flexibilidade cognitiva, controle inibitório, atenção, planejamento, memória operacional, dentre outros (Barros; Hazin, 2013). De igual modo, estudos apontam que estas mesmas competências são comprometidas no TEA, acrescentando que este contexto evidencia-se pelos comportamentos estereotipados, na tendência a perseverança, nas dificuldades de alterar critérios, de planejar e organizar as ações, além da inflexibilidade cognitiva, tais padrões são observados tipicamente no transtorno, assim como postula Talero-Gutiérrez et al. (2015).

As regiões frontais do cérebro, especificamente o lóbulo frontal, é o responsável pelas funções executivas, o que desempenha um papel essencial na execução de diferentes atividades assim como demonstrado no estudo de Aguaded e Almeida (2016), ademais as autoras descrevem que o conhecimento a respeito do cérebro autista através dessas naturalidades neurológicas, tornam viáveis a intervenção e reabilitação neuropsicológica de maneira ativa e habilitadora em detrimento dos acometimentos do transtorno. Para tanto, reafirmando Matei e Romanha (2020), a avaliação clínica do TEA facilita esse processo ao identificar as áreas por ele afetadas, suscetíveis a um tratamento.

O estudo realizado por Talero-Gutiérrez et al. (2015), apresenta-se como a principal análise deste eixo temático, uma vez que trata diretamente sobre ele. Assim sendo, os principais resultados deste estudo demonstraram a correlação entre a gravidade do TEA considerada pela alta pontuação no CARS e o comprometimento da função executiva. Concluindo que quanto

maior o índice da gravidade, mais comprometidos estariam a flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, fluência gráfica não semântica. O que explicaria os padrões mencionados anteriormente presentes em crianças com TEA, contudo, essas variáveis como são indicadas pelos autores, se relacionam ao grau de intensidade do transtorno e idade da criança, sendo um fator considerável na avaliação de crianças com autismo.

Dentre as habilidades avaliadas neste estudo, as crianças participantes apresentaram alterações durante a aplicação dos testes e instrumentos utilizados na avaliação ao demonstrarem certa incapacidade de seguir as instruções, sugerindo assim, comprometimentos nas habilidades de planejamento e organização, bem como uma flexibilidade cognitiva alterada. Dessa maneira, os pesquisadores indicam o planejamento de estratégias de reabilitação das funções executivas, tornando necessário desenvolver essa área (Talero-Gutiérrez et al., 2015).

### **5.3 Os efeitos da reabilitação neuropsicológica nas crianças com TEA**

Os efeitos da intervenção de reabilitação do Transtorno do Espectro Autista foram avaliados a longo prazo no estudo desenvolvido por Zhangy et al. (2019) com crianças autistas chinesas que se dividiram em dois grupos para o treinamento de reabilitação, sendo o grupo de reabilitação e o grupo sem reabilitação. Foram comparados três aspectos principais durante a análise: os problemas comportamentais, as habilidades cognitivas e os sintomas centrais apresentados. Os benefícios observados nas crianças participantes do treinamento foram a redução dos comportamentos problemáticos e dos sintomas centrais, bem como a apresentação de melhora na capacidade cognitiva.

Os resultados dessa intervenção apresentam características semelhantes quanto aos objetivos da execução da reabilitação neuropsicológica, assim como pontuado por Sousa, Pinheiro e Machado (2021). Logo, os efeitos advindos da reabilitação das crianças com TEA realizada nesse estudo, evidenciam que um treinamento intensivo e de longo prazo produz melhores resultados, ou seja, ao ser executado semanalmente durante meses, assim os efeitos positivos desta reabilitação também estiveram relacionados com a duração da intervenção executada (Zhangy et al. 2019). Estes resultados assemelham-se aos apontamentos realizados anteriormente por Cavaco (2020) ao confirmar a eficácia dos treinos e atividades nesse contexto devido a sua repetição e intensidade.

Outro aspecto que exerceu influência sob os efeitos da reabilitação nas crianças com TEA neste estudo (Zhangy et al. 2019), foram os fatores multidimensionais, sendo os principais deles: a consciência dos pais sobre o transtorno e sua participação, bem como o tempo de formação dos filhos e a capacidade linguística inicial da criança. Esta última também foi indicada pelos autores como um fator que apresenta efeitos bastante significativos na reabilitação de crianças, porque tanto a compreensão dos comandos, quanto a expressão entre os indivíduos que interagem nesse processo sofrem diretamente com essa barreira linguística.

Destarte, no que diz respeito a atuação dos pais na reabilitação das crianças com TEA, Zhangy et al. (2019) evidenciam que o prognóstico dessas crianças também está diretamente relacionado com o envolvimento dos mesmos, sendo constatado que a melhora nos sintomas e nas habilidades de comunicação social das crianças, propicia-se a partir do grau de participação dos pais nesse processo. As autoras Aguaded e Almeida (2016) vão além nesta concepção e trazem a noção do paradigma biopsicossocial que envolve todos os que atuam de maneira direta ou indireta com os estes indivíduos, e entram em consonância com Sousa, Pinheiro e Machado (2021) à medida que esses autores afirmam que os familiares e profissionais atuam como agentes essenciais na reabilitação neuropsicológica dessas crianças.

Dessa maneira, Aguaded e Almeida (2016) trazem contribuições positivas tendo em vista a noção de que a estimulação e compensação contínua no ciclo vital, por meio da reabilitação neuropsicológica, permite que a criança com TEA reduza suas limitações e

dificuldades diante das situações as quais ela pode vivenciar. No caso clínico analisado neste estudo, foi possível observar inúmeras melhorias após a aplicação do programa de correção que incluía a execução de atividades que visavam o desenvolvimento de diversas funções neuropsicológicas da criança analisada.

De início foi realizada a avaliação neuropsicológica correlacionada aos registros eletroencefalográficos, antes e depois do processo de intervenção. Os resultados obtidos mostraram que a criança passou a apresentar uma comunicação social adequada e bom resultado acadêmico, assim como demonstrou alterações significativas no contato visual, na atenção e concentração, na capacidade de mudar de atividade e flexibilização da ação. Houveram ainda reduções nos estereótipos motores, verbais e de pensamento. Assim sendo, é possível constatar que essas mudanças provocaram evoluções ao nível psicológico e neuropsicológico nesta criança, sugerindo a continuidade das intervenções para ser possível alcançar um progresso nas competências que ainda possam apresentar alguma dificuldade (Aguaded; Almeida, 2016).

Por fim, assim como complementam Aguaded e Almeida (2016) e Cavaco (2020) em seus estudos, a correção e reabilitação neuropsicológica é uma ferramenta eficaz na sua aplicação, gerando melhorias e evoluções em crianças com TEA em diversos aspectos como os que foram descritos aqui em cada estudo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar este estudo, foi possível obter um panorama sobre o processo de reabilitação neuropsicológica em crianças com transtorno do espectro autista, com base na literatura existente dentro do período estabelecido pela pesquisa. Observou-se que as produções acadêmicas oferecem repercussões favoráveis sobre a temática, reforçando seu embasamento científico e trazendo novos dados que enriquecem essa perspectiva.

Desse modo, considera-se que o objetivo do presente trabalho foi alcançado, sendo possível compreender a conjuntura das questões que envolvem o transtorno do espectro autista em crianças, bem como apreender como a atuação da reabilitação neuropsicológica dessas crianças possibilita a evolução das mesmas nos aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais, ocasionando inúmeros benefícios que propiciam a sua melhor funcionalidade e qualidade de vida em diversos contextos ao qual essa criança está posta.

Entretanto, vale ressaltar que ainda há uma escassez de produções que versam especificamente sobre a abordagem neuropsicológica na reabilitação das crianças autistas, tendo em vista que esse viés é posto de maneira mais generalista, dificultando o aprofundamento dessa discussão ao nível neuropsicológico. Ademais, foi encontrada uma lacuna na literatura relacionada a inexistência de pesquisas realizadas no contexto brasileiro que fossem elegíveis para este trabalho, o que ocasiona em uma limitação para este estudo, trazendo uma visão mais global do processo de reabilitação neuropsicológica em crianças autistas que não estão inseridas na realidade nacional brasileira. Este fato indica a necessidade do desenvolvimento de estudos nacionais que explorem esse contexto e contribuam para o alargamento dessa visão.

Assim sendo, por meio das contribuições advindas desse estudo, conclui-se que partindo do pressuposto da heterogeneidade e singularidade apresentadas no autismo enquanto um espectro, e dos desdobramentos influentes pelo desenvolvimento infantil em crianças acometidas por esse transtorno, a esfera neuropsicológica contribui positivamente por meio da sua aplicação nesse contexto e de maneira ampla, oferece subsídios capazes de atender às demandas apresentadas por estes indivíduos. Por meio de uma investigação minuciosa e detalhada, a avaliação neuropsicológica propicia os direcionamentos específicos para cada criança de acordo com suas manifestações, possibilitando a execução da reabilitação neuropsicológica que irá recuperar e/ou minimizar os aspectos comprometidos pelo

transtorno, bem como potencializará os aspectos preservados.

## REFERÊNCIAS

- Aguaded, M. C.; Almeida, N. A. Análise neuropsicológica e neurofisiológica em uma menina com autismo: Estudo longitudinal com resultados de intervenção. *Revista chilena de neuropsicología*, Santiago, v. 9, n. E2, p. 72-79, 2014.
- Aguaded, M. C.; Almeida, N. A. El enfoque neuropsicológico del Autismo: Reto para comprender, diagnosticar y rehabilitar desde la Atención Temprana. *Revista chilena de neuropsicología*, Santiago, v. 11, n. 2, p. 34-39, 2016.
- Barbosa, Priscila Maria Romero. *Autismo*. Educação Pública, Rio de Janeiro, 2014.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. Trad. L. Antero Neto e A. Pinheiro. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- Barros, P. M.; Hazin, I. Avaliação das funções executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos. *Revista Psicologia em pesquisa*, São Paulo, v. 7, n. 1, 2013.
- Batista, E. C.; Matos, L. A. L.; Nascimento, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Lajeado*, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.
- Caparroz, J.; dos Santos Soldera, P. E. Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. *Open Minds International Journal*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 33-44, 2022.
- Carvalho, E. I. et al. CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA COM ALUNOS PORTADORES DE AUTISMO. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, Niterói, v. 17, n. 1, 2024.
- Carvajal-Castrillón, J. et al. Caracterización clínica de niños y adolescentes atendidos en una unidad de neuropsicología de Medellín, Colombia. *CES psicología*, Medellín, v. 7, n. 1, p. 48- 57, 2014.
- Cardoso, D. M. P.; Pitanga, B. P. S. O transtorno do espectro autista e as funções executivas: contribuições da neuropsicologia na compreensão do transtorno. *Estudos IAT*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 126-157, 2020.
- Cavaco, N. Reabilitação neuropsicológica do autismo. In: FONTOURA, DR da. et al. *Teoria e Prática na Reabilitação Neuropsicológica*, São Paulo: Manole, 2020.
- Correia, T. L. B. V. et al. Alterações epigenéticas no transtorno do espectro autista: revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, Mossoró, v. 10, n.11, e369101119449-e369101119449, 2021.
- Côrtes, Maria do Socorro Mendes; Albuquerque, Alessandra Rocha de. Contribuições para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: de Kanner ao DSM-V. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Florianópolis, v. 3, n. 7, p. 864-880, 2020.

da Silva Junior, E. A. et al. Revisão crítica da avaliação neuropsicológica do transtorno do espectro autista Critical review of the neuropsychological assessment of autism spectrum disorder. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 32706-32725, 2022.

Doubrawa, D.; de Menezes, K. A. S. Importância do diagnóstico precoce do autismo: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 9, n. 6, p. 19884-19892, 2023.

DSM-5-TR. Washington: American Psychiatric Publishing, 2022. APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de distúrbios mentais.

Duque, I. G.; Souza, C. T. REABILITAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO. [S.l.], 2022.

Galvão, C. M.; Sawada, N. O.; Trevizan, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, p. 549-556, 2004.

Griesi-Oliveira, K.; Sertié, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 15, p. 233-238, 2017.

Hamdan, A. C.; de Pereira, A. P. A.; de Sá Riechi, T. I. J. Avaliação e reabilitação neuropsicológica: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 15, p. 315-320, 2011.

JARAMILLO-ARIAS, Piedad; SAMPEDRO-TOBÓN, María Elena; SÁNCHEZ-ACOSTA, Daniela. Perspectiva histórica del trastorno del espectro del autismo. *Acta neurológica colombiana*, Bogotá, v. 38, n. 2, p. 91-97, 2022.

Matei, R. M. P.; Romanha, R. Uma Perspectiva Multiprofissional Acerca da Participação dos Pais na Detecção Precoce do Diagnóstico e no Prognóstico de Crianças com TEA. (Monografia), 2020.

Neumann, D. M. C. et al. Avaliação neuropsicológica do transtorno do espectro autista. *Psicologia.pt*, [S.l.], 2017.

Oliveira, Maria Rosa de. A neuropsicologia e a incidência do transtorno do espectro autista. [S.l.], 2022.

Organização Mundial da Saúde. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1. São Paulo: Edusp, 1994.

Peixoto, B. G.; dos Santos, L. T.; Balero, P. F. D. S. A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO FATOR DE PROGNÓSTICO DO TEA. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 9, n. 6, p. 19884-19892, 2021.

Sanches, T. T. B.; da Silva Taveira, L. Autismo: uma revisão bibliográfica. *Caderno Intersaberes*, São Paulo, v. 9, n. 18, 2020.

Silva, C. C.; Elias, L. C. D. S. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 189-197, 2020.

Sousa, I. C. et al. A relevância da Psicoeducação familiar e o papel da família na reabilitação neuropsicológica do TEA. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22558-22570, 2021.

Sousa, C. P. et al. O papel do Neuropsicólogo na reabilitação de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, Mossoró, v. 10, n. 8, e17010817047-e17010817047, 2021.

Talero-Gutiérrez, C. et al. Trastorno del espectro autista y función ejecutiva. *Acta Neurológica Colombiana*, Bogotá, v. 31, n. 3, p. 246-252, 2015.

Vieira, N. M.; Baldin, S. R. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com transtorno do espectro autista. *Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, São Paulo, v. 10, n. 1, 2017.

Zhang, L. et al. A follow-up study on the long-term effects of rehabilitation in children with autism spectrum disorders. *NeuroRehabilitation*, Amsterdam, v. 44, n. 1, p. 1-7, 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter sido meu auxílio e fortaleza durante toda a minha jornada de graduação. A Ele, dedico todas as minhas vitórias e conquistas. Sem Ele eu nada seria, nem conseguiria chegar até aqui. Pela força, alívio e coragem concedidas, sou grata.

À minha mãe, Silvana que sempre foi minha grande encorajadora e fonte de inspiração e não mediu esforços para que eu pudesse viver essa trajetória da forma mais leve possível. Sem os seus cuidados, amor e acolhimento, eu certamente não conseguiria concluir essa caminhada. Obrigada por ter segurado a minha mão e por ter me conduzido com seu amor e carinho, me mostrando que eu estava indo na direção certa e que por mais desafiador que possa ser, sempre valerá a pena lutar pela realização dos meus sonhos. Obrigada por acreditar em mim incondicionalmente, que esse seja apenas um dos muitos sonhos que ainda conquistaremos juntas!

Ao meu pai, Aroldo que esteve comigo me auxiliando desde início, seu entusiasmo e seu olhar orgulhoso permanecem os mesmos desde o primeiro dia que me trouxe à universidade e estão marcados no meu coração para sempre. Sou grata por ter tido você ao meu lado em todo o meu percurso e por ter seu cuidado e zelo tão presentes durante todo o curso e a vida. Obrigada por tudo, essa conquista também é sua!

Agradeço aos meus irmãos e demais familiares que estiveram presentes, de uma maneira ou de outra, não só durante a graduação, mas também vivenciaram comigo tantos momentos importantes antes mesmo dela, vocês foram essenciais.

À minha amiga Inaiê, por dividirmos tantos momentos juntas dentro e fora da universidade, como eu sou grata por nossos caminhos terem se cruzado e permanecido juntos. Sua amizade trouxe novos sentidos e me deu a segurança que eu certamente precisava para atravessar esses cinco anos sem desistir, sabendo que eu sempre a teria comigo, independente do que pudessemos viver, como sempre costumamos dizer, temos uma à outra. Obrigada por isso!



A todos os meus amigos, que mesmo que fossem citados aqui diretamente, não se esgotariam as palavras e razões pelas quais seria grata por tê-los comigo e pelo apoio que sempre me deram. O meu coração não me deixará jamais esquecer-los e nele levo cada um que contribuiu de alguma forma para que esse sonho fosse realizado.

Ao meu orientador Thiago Fernandes por ter aceitado me conduzir neste trabalho e por ter feito isso com leveza e acolhimento que me foram tão necessários no turbilhão de sentimentos que este fim de ciclo carrega, e que me deram um norte para concluir de maneira satisfatória esse processo. Agradeço pela sensibilidade e por ser sempre tão solícito e humano, qualidades estas que o tornam o profissional excepcional que é!

Agradeço à banca examinadora por ter aceitado o convite e por estarem presentes nesse momento único que se torna ainda mais especial por ter em minha banca profissionais a quem eu admiro.

Por fim, agradeço aos inúmeros professores e profissionais da área por quem eu tive a honra de aprender e por terem me transmitido o conhecimento do qual muito me agregou, não apenas enquanto profissional, mas também como pessoa.

À psicologia que me abriu muitas portas e me permitiu ter encontros genuínos com cada paciente e cada pessoa que passou por mim, agradeço por terem me permitido acessar o seu íntimo e por meio dele facilitar processos.